O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:432

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin. 61.

SUMMARIO:—Porque se encerrou abruptamente o parlamento.—As eleições no districto.—O esbanjamento em acção.—Cousas caseiras.—Tem graça.—Um modêlo . . . no desaforo.—Ao sr. ministro da justiça.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—A eleição de hontem no Porto.—A miseria publica.—Asylo de Nossa Senhora da Conceição ao Bato.—Carta da Figueira.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção agricola.—Vaniedades.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

PORQUE SE ENCERROU ABRUPTAMENTE O PARLAMENTO

Supõem talvez que as côrtes foram encerradas por causa da cara azeda e pelos modos bruscos do padre Viegas, ou pela insensatez do *leader*, que com os seus despauterios tribunicios provocou a minoria a manifestar se ruidosamente nas ultimas sessões da camara dos deputados. Pois enganaram-se os que taes juizos fizeram. Nem os arremessos malcreados do primeiro, nem o traquinar travesso do segundo, dando ambos logar a conflictos inusitados, lograram convencer o ministerio da necessidade de garrotar o parlamento, cavando mais funda a ruina das instituições. O que elle fez porém foi inventar um pretexto, ainda que apparente, para subtrair-se ao exame detido de um dos actos mais repugnantes da sua aventurosa e dissipadora administração.

E' o caso:

Fora celebrado ás portas fechadas um contracto leonino com o antigo empreiteiro das obras do porto de Lisboa. Alteraram-se por completo as condições com que o concessionario se obrigara a fazer as mesmas obras desde Santa Apolonia até Alcantara. Como o estado tinha resolvido continuar por administração aquelles trabalhos, dando como rescindido o contracto feito com o sr. Hersent, e como este apresentara as suas reclamações que não foram attendidas nem pelo sr. Pedro Victor, nem pelo sr. Bernardino Machado, incumbiu-se da tarefa o penultimo ministro das obras publicas, que poudo de parte escrupulos e hesitações, acceitou as propostas do sr. Hersent, e foi na concessão muito além do que rezavam as latissimas auctorisações parlamentares. E com tal misterio se houve o negociador, que nem sequer o diploma foi inserido no *Diario do Governo*, nem mesmo o ministerio se dignou submettel-o á approvação das côrtes. Mas a despeito d'esta propositada ommissão, não se esqueceu o executivo de, no seu *bill* de indemnidade, propôr á camara dos deputados que o indultasse pelo abuso de confiança que tinha praticado.

Ora é publico e notorio em Lisboa, e d'isso se falla em todos os circulos, que o concessionario empregara para conseguir a realisação dos seus projectos avultada quantia, dizendo-se sem rebuço que parte d'ella se despendera no pagamento de letras protestadas no tribunal do commercio da capital, e que ha logares largamente remunerados para com elles remunerar adhesões valiosas, o que tudo prova que as obras do porto de Lisboa são um verdadeiro Panamá. E o silencio official que se tem feito em volta d'um processo que pelo publico foi averbado de suspeito, dá margem para que os comentarios prosigam cada vez mais insistentemente, fallando em todos os circulos do enorme escandalo, sem que os orgãos officiosos do ministerio levantassem a questão e a tratassem de modo a desfazer as aprehensões publicas.

Era este o estado da questão, quando appareceu uma folha hebdomadaria, *Le Portugal Financier*, e publicou uma serie d'artigos sobre as obras do porto de Lisboa. O assumpto foi alli tratado com tal competencia, que ninguem veio á arena refutal-o. Com esta publicação coincidiu a declaração d'alguns deputados, de que estavam dispostos a exigir do governo a apresentação do contracto-Hersent, que se propunham discutir com amplitude. Ao saber-se isto nas regiões ministeriaes, tocou-se a capitulo, e distribuiram-se os papeis. Ao padre Viegas coube o de carrasco, para que ninguem fallasse sem elle regular como quizesse a discussão. Para isso lhe tinham dado a pingue abbadia minhota. Ao *leader* prometteu-se a conezia de 2:400$000 réis por anno no caminho de ferro do norte e leste.

Ignora-se se estes dois nepotes figuravam consciente ou inconscientemente no processo, ou se, como Pilatos, se reputavam isentos de macula, lavando depois as mãos. O que é incontroverso é que ambos se prestaram a figurar no espectaculo, e que o papel que representaram tem sido condenado, ainda pelos proprios correligionarios. Viu-se mais que a pitança recebida estava á altura dos serviços prestados.

Mas o que é tambem indubitavel, é ficarem por completo inutilisados os crificios feitos pelo thesouro nas obras do porto de Lisboa. Vae custar a sua continuação e acabamento avultadas quantias, mas o pensamento primitivo a idéa inicial do abalisado estadista Antonio Augusto d'Aguiar, está completamente prejudicada. A alaração de maio de 1894 estragou tudo. E além da parte technica ficar reduzida a proporções que inutilisam o plano geral, dá-se mais a circumstancia de ir á véla para a bolsa do empreiteiro, uma parte importante dos rendimentos aduaneiros. Porque o ministro não deu só ao sr. Hersent as obras que o estado estava construindo por administração, e cujo custeio era inferior ao preço da empreitada. Reduzio o plano d'obras, que ficou aligeirado, e fez-lhe a adjudicação da exploração do porto de Lisboa e do *entreposto*, por cuja concessão uma companhia portugueza offerecia ao estado 50 0|0 da receita liquida. Esta operação chegava para extinguir o *deficit* a curto praso, mas preferiu-se fechar a trôxe-môxe o contracto com o sr. Hersent e bem assim remodelar aggravando-a a celebre contribuição industrial que está já na 3.ª edicção. Não, que o interessado abrira com chave d'ouro a famosa negociata, constando por toda a parte que empregara a bagatella de 3:000 contos para obter preferencias, pagando assim compromissos antigos e modernos!

E eis ahi porque se encerraram abruptamente as côrtes, pretextando-se tumultos e fabricando-se sobre o joelho regimentos impossiveis. E eis a razão porque os ministros d'el-rei D. Carlos segregam a coroa do contacto da nação, malquistando a com o povo. E eis os motivos porque elles falseiam a constituição, promovendo a queda da monarchia!

O contracto Hersent permanece fechado a sete chaves. Não ha meio de o tornar conhecido do publico. As columnas do *Diario do Governo* não lhe foram ainda franqueadas, não obstante ter sido firmado em principios de maio de 1894 e estarmos em principios de janeiro de 1895! Oito mezes não chegaram para mandar as copias da Praça do Commercio para a imprensa nacional. E' tudo misterioso. Tal é o medo do ministerio em sujeitar aquelle diploma á discussão publica. São taes as monstruosidades que contém, que nem sequer o enviaram ao parlamento, pretendendo salvar-se com a votação dos carneiros de Panurgio, que por politica eram capazes até de negar a existencia de Deus.

Mas sobre a parte technica appareceu quem discutisse o aborto ministerial, porque conhecia os traços geraes da negociata. Foi o *Portugal Financier*, que publicou uma série d'artigos, provando os erros, as arbitrariedades e os nepotismos do executivo.

No n.º proximo do *Campeão* reproduziremos essa importante analyse, que prova o desgoverno em que tudo vae, graças á immoralidade que, partindo do alto, se alastra nos campos da administração.

AS ELEIÇÕES NO DISTRICTO

No districto d'Aveiro o partido progressista venceu todas as commissões de recenseamento, com excepção talvez da do concelho da Feira, d'onde ainda não temos noticias, mas onde é de crêr que vingassem as prepotencias e as corrupções da auctoridade alli tão atreita a actos que as leis e a moralidade condemnam.

Onde o partido governamental quiz combater, e em pouquissimos se deu esse caso, ficou com as minorias. Aqui na capital do districto não houve lucta. No primeiro dia não compareceu numero sufficiente de eleitores. No segundo a eleição fez-se com 18 eleitores que tantos foram os progressistas que concorrem, faltando alguns por doença grave.

Os eleitos foram-o, pois, por unanimidade e são *effectivos* os srs.:

Dr. Manuel Pereira da Cruz.
João Bernardo Ribeiro Junior.
João Tavares Avelino.
Manuel da Rocha.
Manuel dos Reis.
João Francisco Leitão.
José Nunes de Carvalho e Silva.

Substitutos, srs.:

Antonio Maria Alves da Rosa.
Antonio Baptista Lobo.
Alberto Pinheiro Chaves.
Manuel Gonçalves Netto.
José Antonio Marques.
João Maria Ribeiro.
Anselmo Ferreira.

O esbanjamento em acção

Estava escripto. O ministerio actual é o mais nocivo e nefasto de quantos tem tido o paiz. Perverte, desmoralisa com o exemplo. Affronta a lei, porque a calca, cospe na constituição, porque põe acima de tudo as suas velleidades e o seu detestavel criterio. Tendo consignado n'um dos seus famosos decretos dictatoriaes de 17 de dezembro ultimo o córte arbitrario de 50 0|0 nos vencimentos dos addidos, que não quiz collocar nos logares vagos para anichar de preferencia os seus nepotes, acaba de conceder á familia do conselheiro Pedro de Carvalho, ha pouco fallecido, a pensão annual de um conto de réis, quando além d'aquella violencia ha a acrescentar o augmento dos impostos directos, e a barbara exigencia das collectas por meio de execuções aos devedores que por se acharem em precarias circumstancias não poderam satisfazer á boca do cofre as suas contribuições.

Um conto de réis, srs. ministros, de pensão á familia de um funccionario que por largos annos foi remunerado:

1.º—como ajudante do procurador geral da corôa, cujos proventos eram 1:200$000 réis;

2.º—como governador do banco de Portugal com 6:000$000 réis;

3.º—como administrador da caza dos marquezes da Praia e Monforte com 4:500$000 réis.

Total 11:700$000 réis por anno percebia o conselheiro Pedro de Carvalho. E com esta farta remuneração devia ter feito economias valiosas, sendo pelo menos socio do Monte-pio official, se é que tambem o não era do Monte pio geral. Mas quer fosse ou não socio, o funccionario que tem 11:700$000 de rendimento annual não pode deixar a familia em circumstancias taes, que impozessem ao executivo o acto de prodigalidade quando o paiz se vê a braços com graves difficuldades, quando todas as classes fazem enormes sacrificios para corresponder ao appello angustioso do estado, que está exigindo do povo mais do que elle pode rasoavelmente dar.

Não. E' tão immoral e protervo o decreto da pensão, que o executivo, não obstante o seu odio ás instituições, pretende declinar sobre o parlamento a responsabilidade da confirmação. E faz-se isto quando rebentam por toda a parte as reclamações contra os excessos tributarios consignados na terceira revisão da famosa lei industrial que leva couro e cabello ao desgraçado contribuinte!

Um conto de réis mais para juntar aos oito que custa o remodelamento da junta do credito publico, aos doze que custa a reforma da policia, aos cem que custou o vencimento da commissão recenseadora do Porto, ás centenas de contos que custaram as manobras militares, e ás centenas que custaram as eleições geraes em Lisboa no anno do Senhor de 1894!

E á vista de tudo isto dir-nos-hão se assenta em base solida a confiança da corôa, para que Portugal e a monarchia não vão direitos a Pantana!

Cousas caseiras

O sr. Jayme de Lima, que ainda ha pouco tempo escrevia para a *Provincia* contra a conservação do districto d'Aveiro, não lhe achando razão de ser, exultou quando leu no *Primeiro de Janeiro*, que o ministro do reino, de cujo chapeu saíu a sua eleição de deputado, era do mesmo parecer, e estava disposto a garrotar a autonomia d'Aveiro, juntamente com a de Portalegre, Leiria, Villa-Real e Vianna do Castello. E animado do sentimento que o envaidecia, por ser o unico habitante d'esta cidade que assim pensava, dirigiu-se por escripto ao sr. João Franco, perguntando-lhe o que havia a tal respeito.

O ministro respondeu-lhe em telegramma, dizendo lhe que não havia nada. E como o sr. Jayme é empregado da agencia do banco de Portugal, os seus collegas juntamente com outros individuos, pozeram á noite a tocar pelas ruas as duas phylarmonicas locaes, juntando se algum rapazio para o vivorio.

Não sabemos se as musicas foram contractadas por pirraça, visto que o sr. Jayme foi sempre inabalavel nas suas opiniões, e se sustentou na *Provincia* a conveniencia de ser suprimido o districto d'Aveiro, não nos parece que o logar no banco tivesse modificado o seu sentir, quando não havia facto algum novo favoravel á localidade que o obrigasse a reconsiderar. Foi por tanto uma pirraça dos promotores da festa, *mesmo porque não podia* ter outra feição a tocata, o foguetorio e o vivorio de ante-hontem.

O ministerio não pensa em reformar a administração civil, porque não pensa em nada que não dê resultados praticos. Ora suprimindo districtos tinha de suprimir logares, e to nara elle mais para anichar a clientella faminta. Não viram que o conflicto com a França teve a sua origem n'este proposito? Por tanto o correspondente telegraphico do *Janeiro* foi ecco dos boatos da Arcada. Aveiro ao ler a gazeta portuense sobresaltou-se, o que era natural, e o sr. Jayme perguntou para Lisboa se a versão era verdadeira. Responderam-lhe que não. Logo musicas na rua e foguetes como acção de graças por ser falso um boato, que attento o estado do paiz ninguem podia tomar a serio.

Se aqui houvesse um poucochinho de mais criterio, em vez de perguntas simples e de respostas mais simples ainda, ter-se-ia promovido logo uma reunião magna dos influentes, que a haveria e numerosa independentemente de filiações partidarias, a fim de se concertar nos meios que deveriam empregar-se para evitar similhante calamidade. Porque, em que pese ao erudito escriptor da *Provincia*, a supressão do districto d'Aveiro, seria para a cidade o golpe de misericordia.

TEM GRAÇA

Os jornaes regeneradores, no seu furor de se declararem triunfantes por toda a parte, até nos dão a commissão do recenseamento de Braga como pertença do seu partido, quando o que é certo é, que os eleitos são cinco progressistas e dois regeneradores.

Ninguem ignora que o sr. conde de Carcavellos é progressista e de que o é tambem o cavalheiro do seu grupo que obteve a maioria dos sufragios. Sendo assim, e fazendo parte da commissão os tres da minoria, que tambem o são, positivo é, pois, que o partido progressista tem na commissão de Braga cinco membros e os regeneradores dois. Se isto não é assim, á imprensa regeneradora de Braga cumpre rectifical-o. Para ser o que pretendem affirmar, preciso é que o sr. conde de Carcavellos e os seus amigos se declarem regeneradores e s. ex.ª nem o fez nem cremos que o fará. O illustre titular é bastante nobre, para se não afastar do caminho que sempre seguiu.

UM MODELO . . . NO DESAFORO

Em Vianna do Castello o governador civil commandou as hostes na eleição da commissão recenseadora. E tendo os progressistas 13 votos na assembleia, a auctoridade, de certo como respeito á lei, andou a manobrar, excluindo-os da votação.

Não sabemos o que o sr. João Franco pensa d'este subjugo administrativo; mas como da indecente tramoia houve recursos, estamos certos que os prejudicados serão desaggravados pelos tribunaes. E emquanto a corrupção abre brecha no Porto, com prejuizo de dezenas de contos para a fazenda publica, em Vianna o proprio governador transporta para uma assembléa de notaveis do seu concelho o jogo da vermelhinha, que manda perseguir pela policia os arraiaes e mercados do seu districto.

Moralissimo exemplo, que está pedindo como correctivo logar na penitenciaria. Somma e segue.

Ao sr. ministro da justiça

Diz a *Soberana do Povo*, d'Agueda, que o carcereiro da Relação do Porto pretende vender o seu logar, a dinheiro de contado, e pretende mais ser nomeado administrador do mesmo concelho.

Parece-nos que o sr. Antonio d'Azevedo Castello-Branco deve mandar syndicar do estranho caso, a fim de punir a tratada que está na forja.

O que faltava ver era premiado o individuo que assim procura traficar com um logar publico, nomeando-o depois d'isso empregado de confiança politica.

CARTA DE LISBOA

8 DE JANEIRO DE 1895.

Está na tela desde hontem o julgamento dos officios de marinha compromettidos na fuga dos insurrectos brazileiros. O tribunal accommoda-se n'uma casa pequna onde mal cabem os implicados, os seus defensores e as testemunhas. Determinou-o assim o governo para que Lisboa não presenciasse tão importante discussão. A injustiça da accusação está já sobejamente provada. Os compromettidos serão plenamente absolvidos, é já assumpto resolvido. Mas depois d'isso o que fará o governo, o principal reu de todos estes attentados? A absolvição do sr. Augusto de Castilho importa a condemnação do governo. E depois o que fará este? Naturalmente conserva-se porque, para le vigora sempre o velho anexim de que quem não tem vergonha. . . . .

— O partido progressista venceu as eleições das comissões do recenseamento em todos os concelhos onde combateu. A traição e a força fez-lhe perder algumas, e corrupção bastantes. Ainda assim grande maioria pertence ao partido progressista, salientando-se mais que todos os outros, no certamen que acaba de ferir-se, o districto d'Aveiro, onde raro se conta um ou dois concelhos onde a lista da auctoridade triumpha.

— São como sempre foram muito affectuosas as relações da familia real portugueza com a Santidade. Sua Magestade a Rainha e sr.ª D. Maria Pia e sua alteza o sr. infante D. Affonso enviaram a Sua Santidade um telegramma dando-lhe as boas festas. O Santo Padre enviou a seguinte resposta:

Sua Magestade a minha viuva de Portugal e sua alteza o que do Porto—Lisboa.—Altamente grato á prova de filial affecto que Vossa Magestade e seu augusto filho me deram com seu telegramma, endereço fervorosas preces ao Altissimo para que os cubra com a benção bem como á nação e a toda a real familia fidelissima. — *Leo P. P. XIII.*

— Sua Magestade a Rainha D. Amelia continua a passar mal, o que é geralmente sentido. A Augusta enferma passou a noite muito desasocegada, com muita febre, que deu em resultado completar se erupção do sarampo. De dia baixou a temperatura, e Sua Magestade ficou mais socegada. A doença segue, pois, o seu curso regularmente. Faço votos sinceros para que a virtuosa Senhora se restabeleça de prompto.

— A' sr.ª duqueza de Palmella foi hontem entregue uma representação com 818 assignaturas de pessoas moradoras nos suburbios de Xabregas e de operarios das fabricas alli existentes, pedindo com instancia que a sociedade das cosinhas economicas não desistisse da idéia de instalar uma cosinha em Xabregas. Se outras provas não houvesse a attestar os incalculaveis beneficios que está prestando ás classes pobres esta sympathica sociedade, bastava esta representação para provar eloquentemente os seus revelantes serviços,

— Deixou de existir o chefe honorario do partido progressista, O sr. João Chrisostomo d'Abreu e Sousa, o antigo companheiro do Duque de Loulé, o velho ministro do sr. D. Luiz, de saudosa memoria, não é já do numero dos vivos. Na edade de 84 annos, depois de ter exercido os mais elevados cargos, honrando sempre o paiz que lhe foi berço e o partido que tanto amára, finou-se o ancião respeitavel, que deixa na historia patria um nome sublime. Acatemos a sua memoria honrada e que os exemplos que nos lega sirvam de regra á geração presente e ás gerações por vir. O enterro do illustre homem publico foi imponente. Nenhuma classe deixou de fazer-se representar no grande cortejo funebre. E' que o honrado chefe honorario do partido progressista não tinha inimigos: era um caracter geralmedte sympathico. As instituições perderam n'elle um defenser austero, querido e respeitado. A' beira da sepultura fallaram os sr. Antonio Candido e Xavier Cordeiro exaltando as virtudes do benemerito que ia esconder-se para sempre ás vistas do paiz que o respeitava.

Tambem se finou aqui, quasi proximamente, com poucas horas de intervallo, o sr. José Joaquim Henriques Moreira, general commandante da 1.ª divisão militar. Tinha uma carreira bastante longa, tendo servido em quasi todos os corpos de cavallaria do paiz, a cuja arma pertencia. Era ajudante de campo honorario d'El-Rei, e possuia as differentes condecorações militares que ha no paiz.

Falleceu tambem aqui o sr. João Xavier Xafredo, um dos homens mais conhecidos de Lisboa. Era um dos membros mais prestimosos do Real Gymnasio Club Portuguez e muito considerado na sociedade lisbonense. Gymnasta e sportman de primeira ordem, era ao mesmo tempo de uma cordura, de uma afabilidade e de uma illustração notaveis. Deixa saudades. Finou-se muito novo ainda. Lisboa lamenta a sua morte.

— O sr. arcebispo de Methylene, que tinha ido passar alguns dias em companhia de seus respeitaveis paes, regressou já a S. Vicente.

— A questão Mozer continua a ser pasto das discussões na praça. Sabe-se que o infeliz banqueiro embarcou já em Gibraltar seguindo para New York n'um vapor allemão de grande velocidade. Deve já ter chegado alli. Seu irmão, o sr. Eduardo Mozer, apresentou em juizo a declaração da abertura da fallencia, que não lhe foi admittida por falta de procuração do fallido.

— O sr. visconde de Chancelleiros mandou para a Exposição Permanente de vinhos e azeites, junto ao mercado central de productos agricolas, uma collecção de vinhos de sua lavra, em quantidade de 15 variedades. E' um exemplo digno de ser seguido por todos os viticultores, que, como s. ex.ª sabem tão distinctamente honrar a primeira industria de Portugal. O distincto viticultor, sr. Albano Coutinho, visitando o novo mercado de vinhos louvou as obras que n'elle foram realisadas, e vae tambem enviar para a exposição os productos da sua lavra na Bairrada.

Y.

—

A' ultima hora.—Continua a fallar-se em crise senão geral ao menos parcial. O que é certo é, que o julgamento do sr. Augusto de Castilho e de seus companheiros, sendo absolvidos como se espera, não pode deixar de influir na situação pelo menos dos ministros dos estrangeiros e marinha. A continuação do ministerio é mais uma affronta aos principios, mas como é d'isto que o actual gabinete tem vivido, a sua permanencia no poder não maravilhará ninguem.

O ultimo conselho de ministros, que hontem se verificou em casa do sr. Hintze Ribeiro durou desde as 8 da noute até ás 4 da madrugada. De conselho tão demorado não ha muitos exemplos. Parece que se discutiram decretos que o governo vae publicar, e são elles:—Pelo ministerio da fazenda será publicado o da contribuição do registo. Pelo do reino um decreto relativamente aos addidos, determinando que sejam collocados nas vagas que forem occorrendo, não só nas repartições do Estado, mas nas outras dependentes das differentes secretarias. O pensamento do governo é que não sejam providos os logares que vagarem por individuos extranhos, evitando quanto possivel que os addidos sejam dispensados do serviço e soffram reducção nos seus ordenados, tendo sufficiente aptidão. Tambem tratou em conselho do decreto, que vae ser brevemente publicado, pelo qual o sr. ministro da justiça modifica algumas disposições nos processos criminaes, collocando em condições menos precarias os respectivos escrivães. Os decretos que brevemente devem apparecer publicados pelo ministerio da guerra são: Lei das promoções. Reducção do generalato a 6 generaes de divisão e 10 de brigada. Codigo de justiça militar. Lei de servidões militares. Por este decreto é o governo auctorisado a proceder á venda em hasta publica dos terrenos que não tenham utilidade pratica, revertendo o seu producto para a compra de material de guerra.

— Parece que será nomeado conselheiro d'estado effectivo, em substituição do sr. João Chrisostomo, o sr. Pinheiro Chagas.

— Se o governo poder atravessar as difficuldades que o assombram, a reforma administrativa será publicada no fim do mez corrente. Diz-se que conterá reformas profundas, mas que serão conservados todos os districtos actualmente existentes.

Y.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10—1.º andar

AVEIRO

NOTICIARIO

Bispo Conde. — Passou hontem na estação d'esta cidade para Coimbra o nosso venerando e respeitabilissimo prelado o sr. Bispo Conde, de regresso da sua pittoresca vivenda de Carregosa, onde esteve durante bastantes dias velando o leito de sua extremosissima mãe. Foram angustiosos para s. ex.ª revd.ma aquelles dias, pois durante alguns esperou-se a cada momento a extincção d'aquella existencia querida. A ex.ma sr.ª D. Maria Joaquina, que, alem dos seus oitenta e nove annos, sente ha muito os effeitos implacaveis d'uma lesão cardiaca e d'uma bronchite, chegou a receber os ultimos sacramentos a pedido seu, e resignada esperava tranquilla a derradeira hora, cercada da sua numerosa familia, cuja dôr é facil avaliar. Deus, porém, não quiz ainda chamar para si aquella nobilissima alma, pois como milagre as melhoras surgiram quando todas as esperanças se esvaiam no vacuo d'uma enorme dôr. Hoje pode-se dizer que o perigo passou e que os pobres de Carregosa, a familia Bastos Pina e todos os que se honram com a sua amizade, podem felicitar-se por esta quasi ressurreição de tão santa senhora.

O sr. Bispo Conde foi aqui cumprimentado por os srs. governador civil Fernandes Thomaz, arcipreste da Vera-Cruz e outros cavalheiros, que tiveram conhecimento de que s. ex.ª passava para Coimbra.

Notas da carteira.— Fez annos no domingo proximo passado a sr.ª D. Crisanta Regalla de Rezende, virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Francisco de Rezende.

— Partiram para Coimbra os nossos conterraneos, srs. Elisio de Lima, Antonio Brandão, José Maria de Vilhena e Magalhães, e Joaquim Peixinho, alumnos da Universidade.

— Para o Porto foram tambem já os nossos patricios, srs. Francisco Regalla, Alvaro de Moraes Ferreira, Agostinho Fonte, Pereira de Mello e Carlos Cunha, alumnos da Escola Medico-cirurgica d'aquella cidade.

— Estiveram hontem n'esta cidade os srs. Gomes Netto, Matheus dos Santos e Vianna, directores do Banco de Portugal, que vieram aqui dar balanço á respectiva agencia, constando-nos que acharam tudo na melhor ordem. Visitaram a nossa Barra e retiraram hontem mesmo para Coimbra.

— Passa mal de saude o nosso muito presado amigo, sr. commendador Luiz Ferreira Brandão. Verdadeiros amigos de tão prestimoso cavalheiro fazemos instantes votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Esteve aqui no domingo proximo o sr. dr. Alexandre Soares Gomes Feijão d'Almeida Torres, delegado do procurador regio e cavalheiro muito distincto. O nosso considerado amigo voltou no mesmo dia a sua casa de Sever, onde se acha no goso de licença.

— Tambem aqui esteve hoje o sr. José Rodrigues de Figueiredo, acreditado negociante em Ovar.

Operação. — O abalisado clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla, fez na segunda-feira ultima a operação do paracenthese abdominal a um doente do hospital da Misericordia d'esta cidade, extrahindo grande quantidade de agua ao paciente. Como era de esperar da aptidão e provada competencia do illustrado clinico, a operação deu os melhores resultados, achando-se já o doente completamente livre de perigo. Assistiram tambem os applicados alumnos da Escola Medico-cirurgica do Porto, nossos sympathicos amigos e patricios, srs. Alvaro Ferreira e Francisco Regalla, a quem o habil operador fez uma prelecção distincta, que muito os illucidou.

Festival. — Consta que no sabbado á noite haverá no adro da capella de S. Gonçalinho um novo festival, muito animado, sendo cantado em côro o *Hymno dos pescadores*, escripto expressamente pelo nosso distincto collaborador e apreciado poeta, o sr. Rangel de Quadros, e posto em musica por dois patricios nossos.

Brito e Cunha.—Falleceu em Braga o sr. Manuel Bento de Brito e Cunha, capitalista dos Arcos de Val de Vez, e que foi uma das testemunhas mais importantes no processo Urbino de Freitas. Foi aquelle cavalheiro a quem Urbino pediu que lhe despachasse no correio de Lisboa o caixão com as amendoas envenenadas. O sr. Brito e Cunha, que contava 42 annos de edade, era um caracter bondoso, tendo adquirido no Brazil a importante fortuna que possuia. Viera d'alli doente com o *beri-beri*, soffrendo constantemente desde o seu regresso.

Fallecimento.—Falleceu em Portalegre o revd.º sr. José d'Andrade Sequeira, D. Prior de Guimarães. E' uma das prebendas mais rendosas do paiz a que elle gosava.

Morreu tambem em Guimarães o sr. Francisco Barbosa, que fôra negociante alli, e morreu de um ataque de mormo que lhe fôra transmittido por um garrano de serviço, que tinha.

Interrupção de linhas —O temporal d'ante-hontem foi tão violento e influiu tanto nas linhas telegraphicas, que o serviço por esta via esteve por muito tempo interrompido. Agora está restabelecido, funccionando tanto no paiz como para o estrangeiro.

A pesca na Figueira. —E' do nosso collega d'alli a seguinte noticia:

«Não apparece signal algum de sardinha e o tempo da safra d'este genero de pescaria está prestes a findar. Ainda é uma grande fortuna trabalhar a fabrica de vidros do Cabo Mondego de onde vivem muitas familias de trabalhadores. Seria uma verdadeira desgraça para esta terra se a fabrica suspendesse agora por qualquer motivo os seus trabalhos.»

Noticias de Vianna. —Em 7.—A eleição da commissão do recenseamento aqui foi mais uma vergonha para o partido dominante. Do acto falla o nosso collega d'alli nos seguintes termos:

«*Reunião dos 40 maiores contribuintes.*—Para a eleição da commissão do recenseamento politico reuniram-se hoje nos paços do concelho os 40 maiores contribuintes. Compareceram 12 progressistas e 22 regeneradores. Como se vê por estes numeros, pertencia ao governo a maioria e aos progressistas a minoria, isto sem contestação de especie alguma, se a lei fosse respeitada e não procurasse a auctoridade os meios de a sophismar vergonhosamente. Assim succedeu. Os regeneradores dividiram-se em dois grupos, de nove eleitores cada um, ficando fluctuante um grupo de quatro, para se encostarem estes, como melhor conviesse, a qualquer dos outros dois. E assim andaram com esta ignobil comedia a entreter o tempo, estorvando a minoria progressista de exercer os seus direitos politicos, tudo com assentimento do proprio sr. governador civil, que pessoalmente dirigia estas *gloriosas operações!* Os nossos amigos protestaram energicamente na acta, e os Tribunaes hão de fazer a justiça que n'aquella assembleia lhes foi iniquamente negada. Voltaremos ao assumpto, porque agora nos falta o espaço e o tempo para o tratar mais condignamente.»

Este côcho, que Deus assigualou dá esperanças. Governador civil e conservador ao mesmo tempo, vae gastando as suas forças n'estes actos de baixissimo facciosismo. Vae n'este caminho para ser distincto em alguma cousa.

Noticias do Alemtejo —Os mercados da provincia tem estado abundantes de porcos gordos, sendo muito limitada a affluencia de compradores. A maior parte do gado tem retirado sem se vender, pois que os compradores se retráem, não comprando. Em vista d'isso a carne suina tem baixado de preço, achando-se actualmente alli pelo preço de 3$300 reis o peso de 15 kilos.

— A influenza continua a incommodar a população de Beja e circumvisinhas. Ha alli familias inteiras atacadas e detidas por isso no leito da dôr. Felizmente que a molestia não tem feito victimas.

Mais noticias de Vianna—São d'alli as seguintes:

O frio.—Dias perfeitamente glaciaes os ultimos, como não ha memoria entre nós. Hontem, principalmente, era impossivel deixar o aconchego das habitações; lá fóra um vento cortante impedia de transitar, sob pena de sujeitar os nossos pobres pulmões a uma pneumonia mortifera. Durante o dia de hontem cahiram alguns flocos de neve, impellidos por um vento norte violento e glacial.

A variola. —Tem augmentado o numero de casos d'esta terrivel epidemia, n'esta cidade. A molestia manifesta-se sobretudo em menores havendo casas que teem tres e quatro creanças atacadas. Urge providenciar, afim de que a epidemia não tome peiores aspecto e proporções, pois os casos que se tem dado são quasi em geral nas classes menos favorecidas, que vivem em aposentos insalubres. A quadra não corre muito salutar, porque, além da epidemia da variola, teem-se manifestado muitos casos de influenza e d'outras molestias perniciosas

A ELEIÇÃO DE HONTEM NO PORTO

Sob este titulo a *Provincia* de 5, a *Provincia*, que é sem duvida um dos mais importantes orgãos do partido progressista no Porto, escreve o seguinte:

«O vencimento da maioria das commissões do recenseamento dos dois bairros d'esta cidade, a que se quer attribuir uma grande importancia politica, não nos parece um triunfo para se porem luminarias nos arraiaes regeneradores. Não podemos, é verdade, negar-lhe alguma importancia, não para a confecção do recenseamento eleitoral, onde estão representadas as minorias que vigiam os actos da commissão, e porque, das decisões d'esta, ainda ha recursos para os tribunaes judiciaes. Aonde ella pode ter alguma importancia é nas eleições geraes e camararias, visto os presidentes das assembleias serem tirados de entre os membros da mesma commissão.

Não são tres ou quatro individuos, em maioria aos seus adversarios, que representam a opinião publica d'uma cidade ou d'um concelho, maxime, como se sabe, sendo esta eleição feita por quarenta eleitores, numero limitadissimo com relação ao recenseamento geral. Se hontem fomos vencidos perante a urna da eleição das commissões do recenseamento, aguardamos tranquillos o resultado final e então veremos de que lado está a opinião publica. E' nas eleições geraes e nas municipaes que se ha de manifestar a vontade do paiz e não n'uma eleição em que apenas tomam parte os 40 maiores contribuintes da contribuição predial, que nem representam a opinião publica, e nem o voto d'alguns manifesta o seu modo de sentir, como o de um titular que, esquecendo as suas gloriosas tradicções, votou com o governo, quando ainda ha pouco o vimos enthusiasmado e dando palmas no comicio realisado ultimamente no theatro Principe Real d'esta cidade.

Os meios corruptos empregados pelo governo e a falta de escrupulos de algunas figurões, para quem a dignidade é uma coisa barata, são o tropheu com que o sr. Campos Henriques pode adornar o frontão do palacete, onde se acha installada a repartição das obras publicas—que foi propriedade de seu illustre tio, o sr. visconde de Lagoaça.

O paiz ha de saber quanto custou este triunfo, a principiar pela compra d'um medalheiro d'um titular e acabar no credito de 50 contos emprestados pelo Banco de Portugal, por ordem de Lisboa, a um conhecido pescador de aguas turbas, não fallando já no despacho d'um irmão d'um vereador da maioria da camara municipal d'esta cidade; na nomeação, para um emprego rendoso, d'um imbecil, sobrinho de um quarenta maior; na protecção a um evadido das cadeias da Relação do Porto; na collocação do cunhado d'um outro eleitor; e n'uns negocios escuros, que mais tarde hão de ver a luz do dia.

Hoje ficamos por aqui, e mais detidamente faremos a historia d'esta eleição, que tem muito de interessante.»

Como se sabe houve um titular que se vendeu pela compra que o governo lhe fez de um medalheiro. O tal vendido está, porém, em risco de não receber o premio da venda. Sobre o facto a *Provincia* do mesmo dia escreve o seguinte:

«*A' ultima hora—A historia do medalheiro.*—Acabamos de saber que o sr. visconde da Gandara não recebera o preço do medalheiro e o do seu voto, por não só ter trocado as listas, mas haver-se recusado a votar a ultima, mettendo-a ao bolso. A commoção de que se achava possuido o ex-progressista, deu causa a este desgraçado incidente, que o reduz á triste condição de comer apenas as tristes batatas, que o sr. Manuel Francisco da Costa levara para o Principe Real, para atirar ao sr. Eduardo d'Abreu, ao lado do qual estava o nobre titular visconde da Gandara. Este caso, que era hontem muito commentado, entre fidalgos, tambem quarenta maiores contribuintes, arreliou devéras um cavalheiro, que se acha no primeiro degrau da fidalguia e que assim perde a esperança de chegar ao primeiro patamar da escada.

Como isto tudo pede gandaras!»

A MISERIA PUBLICA

E' do *Diario do Alemtejo* o artigo que segue:

Fallámos hontem especialmente da queda da exportação de nossos productos para fóra do paiz no primeiro semestre de 94, indicação segura da miseria publica; e agora vamos fallar de importação, que, quanto mais larga as faz, no dizer de alguns inconscientes economistas, maior prova é da riqueza publica. Distinguiremos, antes de mais nada. Quando a importação de materias primas, necessarias ás varias industrias da terra, se faz em larga escala, nós tambem qualificamos de prospera a nação que importa essas materias primas; mas quando a importação em largo se faz de generos ou alimentos que podiam ser colhidos na nossa propria terra, ou de productos que podiam ser fabricados nas nossas fabricas, não podemos deixar de qualificar de infeliz uma tal importação. Já vimos que em vinhos exportámos no 1.° semestre de 94, quantidades differentes, avaliadas em 4:955 contos de réis, e que em egual periodo de 93, essa exportação subio a 6:217 contos, havendo por tanto um *deficit* contra o 1.° semestre de 94, calculado em 1:262 contos. Comparemos esta verba, mais importante da nossa exportação, com a verba mais importante da importação estrangeira—o trigo. De trigo importámos no 1.° semestre de 94, 99 milhões de kilogrammas, no valor de 3:427 contos, numeros redondos; ao passo que em egual periodo de 93, importámos 72 milhões, no valor de 2:721 contos! Por tanto, aqui temos—Diminuição em 1:262 contos na exportação do vinho, e augmento em 706 contos na importação do trigo; isto é, aggravamento na prosperidade publica, que só n'estes dois generos se faz representar pela importante somma de 1:968 contos no primeiro semestre de 1894!

*

Paiz creador, como não ha nenhum outro na Europa, exportámos gado vivo no 1.° semestre de 94, no valor de 708 contos; mas, como hontem dissémos, para ensombrar este excesso sobre a exportação do 1.° semestre de 93, que foi apenas de 309 contos, temos que diminuir dos 708 contos, 567 de gado vivo importado do estrangeiro! Para que os nossos lavradores vejam a quantidade e qualidade de gado exportado e importado no 1.° semestre de 94, vamos aqui dar uma nota:

Animaes exportados:

Asinino....	449	cab.	réis	4:652$000
Caprino ...	10.474	»	»	19:371$000
Cavallar...	534	»	»	23:182$000
Lanigero...	74.912	»	»	128.665$000
Muar.....	577	»	»	24:622$000
Suino	15:320	»	»	215:056$000
Vaccum ...	3.281	»	»	230:900$000
Não especificados....	141:058	»	»	63:935$000
				708:383$000

Animaes importados:

Asinino....	666	cab.	réis	7:952$000
Caprino ...	2:469	»	»	4:877$000
Cavallar...	1:541	»	»	76:671$000
Lanigero...	5.788	»	»	9:366$000
Muar.....	743	»	»	30:371$000
Suino	5:331	»	»	27:974$000
Vaccum ...	8:173	»	»	267:724$000
Novilhos até 3 annos..	9:093	»	»	139:911$000
Sanguesugas (!!!).....	46:000	»	»	178$000
Não especificados....	2:170	»	»	2:967$000
				567:997$000

Por este quadro se vê como um dos ramos mais importantes da agricultura patria prospera! De gado vaccum e cavallar, a creação de maior valia, mandámos vir do estrangeiro 18:807 cabeças, no valor de réis 484:306$000, e mandámos para o estrangeiro 3:815 cabeças, no valor de 254:082$000 réis!!! O estrangeiro póde mandar comprar mais d'esse producto da *nossa* industria agricola, que em Portugal ainda existem 14:992 cabeças de gado *estrangeiro*, afora as sanguesugas (sic), no valor de réis 230:224$000!

*

Mas não distingamos só a decadencia da nossa industria agricola pelos accrescimos na importação, e pelas quedas na exportação. E como os optimistas julgaram sempre que a larga importação, mesmo sem distincção das classes de generos importados, é signal indicativo de prosperidades, vejamos se essa importação soffreu, como soffreu a exportação no 1.° semestre de 94, em relação a egual periodo de 93.

Por exemplo, em animaes vivos (classe 1.ª), já vimos que a importação em 94, foi de 567 contos. Em 93 foi essa importação calculada em 362 contos. Este accrescimo de 205 contos, que, como já ponderámos, prova a decadencia da nossa agricultura, pode agradar aos optimistas das nossas prosperidades; por isso ahi fica mencionado. Em materias primas animaes, para artes e industrias (classe 2.ª), a importação do 1.° semestre de 94 foi de 1:309 contos, ao passo que em 93 foi de 1:469 contos, isto é, 166 contos a contrariar os optimistas. Em materias primas vegetaes, a importação do 1.° semestre de 94 foi de 2:799 contos, e em 93, de 3:356 contos. E aqui está como em duas verbas de importação, e de mais a mais de materias primas, se areanjam 723 contos para destruir os optimismos apanhados na *prosperá* importação de gado para um paiz essencialmente agricola.

E' bom não cançar o leitor com estas provas demonstrativas das varias prosperidades publicas, por qualquer ponto que as encaremos.

ASYLO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO AO RATO

O asylo de Nossa Senhora da Conceição foi creado para recolher temporariamente as raparigas abandonadas, que forem menores e estiverem desamparadas, sem ter quem as sustente e eduque. Pode tambem recolher orphãos de pae e de mãe ou só de pae ou de mãe, quando se reconheça que a extrema miseria do pae sobrevivo não lhe permitte dar educação e alimentação aos filhos.

Este instituto de caridade presta, portanto, relevantes beneficios ás orphãs que vae arrancar a uma vida miseravel e a um futuro horroroso. As desgraçadas creanças recebem ahi uma educação esmerada e ao mesmo tempo pratica. N'esse estabelecimento não se ministram grandes estudos litterarios, mas tudo quanto a mulher necessita conhecer para ser uma excellente dona de casa e viver sobre si, do producto do seu trabalho.

Estabelecido em 1856, o asylo de Nossa Senhora da Conceição esteve primeiramente installado em uma casa acanhadissima a Santo Amaro. Depois de muitas instancias dos zelosos provedores que presidiram á sua administração, foi-lhe, por decreto de 13 de janeiro de 1881, cedido o edificio e cerca do convento de Nossa Senhora dos Remedios das Trinas de Campolide, de que tomou posse official em 31 de fevereiro do mesmo anno.

O decreto que cedeu aquelle convento impoz ao asylo a obrigação de recolher as menores existentes no asylo D. Maria Pia. O edificio do velho convento encontrava-se totalmente arruinado e incapaz para permittir a installação immediata do asylo. Foi necessario proceder a grandes obras de restauração e accomodação. Estas levaram quatro annos a executar, de forma que o asylo só poude mudar para o Rato no dia 27 de março de 1885.

O asylo de Nossa Senhora da Conceição ficou desde então installado em uma magnifica casa, excellente em condições hygienicas e em accomodações. Pena foi que, inutilmente, se dispendessem alguns contos de réis em arranjar luxuosas salas destinadas á direcção e uma entrada sumptuosissima. Aquella entrada e salas são deslumbrantes de bom gosto e riqueza, porém, desnecessarias em uma casa de pobres. E tanto o reconheceu o meretissimo provedor, sr. marquez de Pomares, ha pouco fallecido, que se recusou a utilisar-se d'ellas e mandar mobilal-as para não desfalcar a fazenda do asylo com uma despeza superflua Parte do edificio foi cedida *provisoriamente* para n'ella se installar uma dependencia da Imprensa Nacional. Essa cedencia *provisoria* que dura ainda, representa um grande prejuizo para o desenvolvimento do asylo. Impede que essa instituição abra as suas portas a um maior numero de creanças como o poderia fazer se não encontrasse esse obstaculo. Com a occupação completa do edificio, este asylo accommodaria duzentas ou mais creanças. Sem a parte occupada pela Imprensa Nacional não comporta numero superior a cento e vinte alumnas.

A administração economica do asylo, mercê da protecção que o publico lhe tem dispensado, encontra-se em uma situação senão prospera ao menos desafogada. Para o provar, vamos extrair do relatorio da gerencia de 1891 a 1892, o ultimo que temos á mão, os dados mais interessantes. Durante o referido anno, a receita foi de réis 10:971$886 figurando n'essa importancia 5:969$820 réis recebidos de juros de inscripções e 775$340 réis de donativos, legados, etc. A despeza foi de 8:226$210 réis, sendo 6.534$595 réis dispendidos com a manutenção das asyladas. Ficou, portanto, para o anno de 1892-93 um saldo de 2:705$676 réis. Augmentou o fundo permanente do asylo com tres inscripções no valor de 300$000 réis. Em 30 de junho de 1892, achavam-se capitalisados os seguintes valores: em inscripções, réis 198:900$000, em um padrão da camara municipal de Lisboa, 400$000 réis; em duas obrigações de 40$0, réis 45$000. Total 199:345$000 réis. A alimentação de esse anno importou em 4:714$010 réis, sendo a media da despeza por individuo 1$4,39 réis. O movimento do asylo foi o seguinte: em 30 de junho de 1891 existiam 109 asyladas; entraram com guia do governo civil, 26; foram disligadas, 22; falleceram, 3, e ficaram existindo, em egual data de 1892 130, das quaes eram menores de dez annos, 34, de dez a quinze, 61, e de quinze a vinte e um, 15. Visa principalmente a tornar as educandas boas mães de familias ou boas creadas de servir a educação ministrada no asylo de Nossa Senhora da Conceição. O aperfeiçoamento moral da indole das asyladas é objecto de seros cuidados. As suas tendencias são cuidadosamente estudadas e, segundo o resultado d'esse estudo, são-lhes applicados, sempre com a maior brandura, os meios precisos para lhes corrigir os defeitos. A parte moral da educação é completada pelo ensino dos bons principios da religião e da moral.

O ensino profissional não é nem podia ser muito desenvolvido n'este instituto. Em compensação, todo o serviço interno do asylo é desempenhado pelas alumnas que varrem e esfregam as casas fazem todas as limpezas de vidros e de metaes, tratam dos dormitorios e do refeitorio, cosem e ensaboam, engomam a roupa branca, armam e cosem todos os objectos de vestuario á excepção do calçado e dos chapeus, escovam e fazem todo o tratamento necessario no vestuario. Assim se familarisam com os trabalhos domesticos que no decurso da vida terão de executar, quer seja ao serviço das familias que ascontractarem para suas creadas, quer seja nas proprias casas.

O ensino litterario está restringido aos lineamentos dos conhecimentos elementares mais necessarios á vida. Entretanto, as alumnas que mostrem aptidões, conforme is posses da casa, seguem os estudos. Muitas teem ido para o magisterio primario.

Em um dos relatorios d'esta benemerita instituição lem-se as sensatas linhas que seguem:

«O primeiro cuidado da administração de um estabelecimento do genero d'este asylo, deve ser o de attender ás boas condições de hygiene em que teem de viver as creanças, circumstancia esta que deve merecer o maior cuidado para que se realise aquella aspiração, que se traduz pelas palavras—*mens sana in corpore sana.*

Por isso, as boas condições da installação do asylo e a excellencia de alimentação devem ser as primeiras condições a attender por parte de quem superintende n'estas instituições.»

O asylo de Nossa Senhora da Conceição está installado em um edificio de grande capacidade, recebendo ar e luz em quantidade mais que sufficiente para a população que comporta. O edificio é muito espaçoso, claro e alegre. Demais, possue uma ampla cerca ajardinada e ensombrada por arvores, onde as educandas podem passeiar e brincar nas horas de descanço. As installações principaes do asylo ficam no segundo pavimento. N'este se encontram as aulas, os dormitorios, o refeitorio, etc. Para as aulas foram destinadas tres salas, tres muito espaçosas. Ha tambem uma para a classe de costura, luvas e redas. Os dormitorios, muito amplos e arejados, occupam quatro salas. O numero de camas n'elles contidos é de 106. Uma d'essas camaratas destina-se especialmente ás creanças subsidiadas pelo antigo congresso de beneficencia. Em todos os dormitorios, ao centro, ha lavatorios de bacias de louça com meza de marmore, servidas por torneiras de metal.

A enfermaria, situada em uma extremidade da parte superior do edificio, é tambem muito arejada e clara, recebendo luz por tres lados. Occupa o refeitorio um vasto salão onde ha cinco mezas e lavatorios. A meio da sala nota-se uma pequena esculptura da Virgem. As refeições veem da cozinha situada no primeiro pavimento por meio de um elevador. Pelo que respeita ao aceio de todas as dependencias e installações do asylo não póde ser maior. O estabelecimento dispõe mesmo d'uma excellente casa de banhos com 21 tinas para banho geral, duas para os de chuva e um banho russo. O asylo de Nossa Senhora da Conceição é pois um dos melhores estabelecimentos de caridade de Lisboa. As suas portas estão sempre francas para ser visitado. E na verdade merece bem uma visita. — *Decio Carneiro*

CARTA DA FIGUEIRA

3 DE JANEIRO DE 1895.

Meus senhores e senhoras muito boas-festas e um anno prospero é o que lhes desejamos do fundo da alma.

Tem sido prolongado o nosso silencio e nenhuma desculpa temos a não ser um tedio profundo pela humanidade, pelo mundo, suas pompas e obras. Emfim estavamos resolvidos a entrar no queijo como o rato de La Fontaine quando um facto notavel nos veio despertar do lethargo em que jaziamos e nos lançou outra vez nas incruentas lides da imprensa. Se fossemos a fazer recapitulação das occorrencias desde que deixamos de escrever muito teriamos que dizer e o nosso *Campeão* quasi que não chegava. Pouco a pouco, porém, iremos desfiando a meada. N'este espaço de tempo appareceram dois jornaes, a *Gazeta*, que ainda vive e a *Beira-Mar*, que passou d'esta para a melhor vida sem nos deixar saudades. Um jornal que se atreve a imprimir *versos* do D. Bilro ao lado de sublimes poesias de Gonçalves Crespo está julgado por si. Apezar de não ser mal redigido tinha d'estes desmandos. A terra lhe seja leve. O que sentimos é que o fossil Valentim Junior não perpretasse por lá nenhum pequeno *chef d'œuvre* que reclamasse a nossa salutar intervenção com o devido corrective. Varias vezes tentamos sacudir o torpor que nos dominava e affastar o *spleen* persitente; e *entre o café* e o *cognac*, sentados n'uma cadeira de balanço que temos para fazer o chilo, démos volta á nossa obra e realmente não achamos que fosse tão insignificante. Nós apresentámos uma galeria de typos menos mal apanhados, chegámos algumas vezes a ter *piadas* chistosas, fizemos a descripção d'uma *serração da velha* que se poderia equiparar á noite de Walpuergis do immortal Goethe, démos catanada em diversos malandrins e diversas cousas sempre com justiça e a mesma imparcialidade, chrismámos um digno vereador com o nome termissimo de Chimpanzé, etc., etc. E afinal depois d'isto e de tudo o mais que a nossa modestia não nos deixa mencionar, ninguem fez caso de nós, não nos deram nem uma commenda, um habito qualquer, um logar de escrivão ou de secretario ou de qualquer cousa que désse *massa*; em resumo a imprensa já deu o que tinha a dar e nós vamos tratar de arranjar outro modo de vida.

Mas vamos ao facto que me fez de novo pegar na penna. Estava o *mano que toca viola* ao borralho, aliás á porta do Sotero a conversar com o Augustinho das Tretas e com um outro Donjuanesco funccionario quando se chegou a elle o sr. M. Gaspar, joven secretario do dito, *que toca viola*, (secretario só no que fossem materias da Associação Commercial) e lhe dirigiu algumas palavras amaveis que tiveram por resultado enfurecer o supradito que logo levantou o terrivel guarda-chuva e fulminou, reduziu a átomos impalpaveis o desventurado mancebo! A praça Nova escureceu de repente e no ceu abriu-se um halo de nuvens d'algodão em rama onde appareceu um enorme guarda-chuva (qual o labaro de Constantino) com uma inscripção em vernaculo que nós aqui não reproduzimos porque este jornal pode ser lido por alguns olhos castos.

Aqui um parenthese, pois porque não hade o guarda-chuva ser uma arma nobre, uma arma de combate e de defeza? Ravachol teve a bomba, Ravaillac a faca, Zé flores o guarda-chuva! O cavalleiro Negro do Eurico tinha uma clava de púas de ferro com que abolava elmos. Zé flores tem um guarda-chuva de 3$500 réis com que affaga os hombros ao figueirense que lhe vae á cara. Aqui fecha o parenthese.

Enquanto brilhava o hale com o seu emblema, mão sacrilega abalançou-se a tocar aquella cara tão sympathica e feriu com acção nefanda (leia-se socco) o referido Zé-flores. O' Zé porque não has-de tu levar castanha? Ora para que és teimoso! Leva castanha Zé, Toma castanha Zé! Tu immortalisaste o guarda chuva, elle brilha ao teu lado no altar que o *je m'en fichisme* da Figueira te deixou levantar. Gloria a ti e ao chapeu de chuva! E valha-te S. Gonçalves!

D. P.

NOTICIAS DIVERSAS

O palacio do sr. João Arroyo.—Diz um collega nosso:

Dizem de Lisboa constar alli que o sr. João Arroyo quer por força que o prior da egreja de S. Thiago, ao Limoiro, lhe dê o tecto da casa do despacho que é uma magnifica obra em estylo Renascença. Naturalmente é para alguma sala do projectado palacio, que deverá ser ornamentado ás guerras da India sob o governo do vice-rei Furtado de Mendonça e com o soberbo panno de Arraz da ermidinha de Santo André, que o feliz politico mandou concertar a Veneza e que foi para alli seguro na bagatella de mil libras. A fortuna do sr. Arroyo, que ainda ha bem pouco tempo não tinha um pataco, deve ser hoje muito importante, tendo em vista a representação monetaria que elle tem em varias companhias, e sem a qual não podia ser seu director.

Os inglezes na Africa portugueza.—Causou grande impressão a noticia de que o commandante de um navio inglez pedira licença ao governador de Mossamedes para fazer o levantamento de carta de parte da costa comprehendida entre a bahia dos Tigres e Benguella. O governador negou essa auctorisação, visto o governo da metropole ter dado ordem para que o navio portuguez a fizesse. O navio inglez, pelo que disse o seu commandante, ia para Fernando Pó, mas não o fez e dirigiu-se áquella bahia dando começo aos trabalhos, apesar da intimação do governador. No dia 7 partira de Loanda a canhoneira *Douro* afim de intimar o navio inglez a não proseguir no trabalho. Ignoramos o que depois se passou.

Pouca procura. — Em todo o concelho de Almeirim ha ainda para vender, procedente da ultima colheita, cerca de 15:000 pipas de vinho. E assim em muitos outros concelhos do districto de Santarem. O preço do genero alli regula por 36:000 e 40:000 reis os 600 litros.

Muito irregular.—Sob esta epigraphe a *Semana*, de Torres Vedras, de 5, escreve o seguinte:

«Informam-nos de que um comprador de vinhos, que este anno ligou algumas transacções n'este concelho, comprando diversas adegas, apresentára á ultima hora a desligação d'essas compras, sob o falso fundamento de que os vinhos das ditas adegas apresentavam não sabemos que especie de confeição de caracter artificial. Temos a certeza de que os viticultores sobre quem foi lançada esta insolita suspeição, gosam da mais segura e bem fundada reputação como vinhateiros honestissimos, e de que o ardil não passa de meio pouco engenhoso para o pretenso comprador não solver os seus compromissos. Alguns dos donos das adegas diffamadas requereram a analyse dos seus vinhos por intermedio da commissão central promotora do commercio de vinhos e azeites, e logo que o respectivo laboratorio dê o seu *veredictum*, deverão seguir-se todos os tramites para que a diffamação tenha o devido correctivo. Para honra do nosso concelho julgamos imprescindivel que a correcção seja dada com toda a severidade.»

«La Ultima Moda». — O n.° 366 d'este jornal publica 8 modelos de trajes para receber, patinar, visita e passeio, e 17 modelos de sobretudos, esclavinas, corpos, jaquetas, botas, toucas, sombreiros e manguitos. O regalo que acompanha este n.° é um precioso figurino aguarela com cinco elegantes modelos de trajes para meninas e menino. Se reparte a mais com este n.° uma folha de quatro paginas tiradas a duas tintas com 17 gravados de lindissimos labores a ponto de cruz. Preço do n.° completo, 1 real. Por subscripção: trimestre, 6 pesetas. Officinas, rua de Claudio Coelho, 29, Madrid.

Concursos. — Para provimento do partido medico de Pombal está aberto concurso perante a respectiva camara. O ordenado é de réis 300$000 e pulso livre.

A camara de Cantanhede tambem abriu concurso para provimento do logar de amanuense da repartição, com o ordenado de 100$000 réis.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

Daniel Augusto dos Santos, escrivão e tabelião em Braga, idem.

Bacharel Luiz Tavares d'Albuquerque, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado da comarca de Meda.

Alfredo Augusto da Fonseca Vaz, nomeado sub-delegado de Montemór-o-Velho.

PELO ESTRANGEIRO

A expedição a Madagascar; um aventureiro.—Os francezes continuam fazendo os necessarios preparativos para invadir a ilha de Madagascar na proxima primavera, que é o outomno do hemispherio austral e, portanto, d'aquella grande ilha. No dia 15 de março devem ser entregues á administração da marinha franceza as canhoneiras e outros navios cuja construcção foi encommendada pelo governo da França logo que previu que as suas reclamações não seriam attendidas pelo governo malgache. Emquanto a França organisa, pois, a sua expedição, o governo hova ou malgache trata tambem de fazer os seus preparativos militares, tendo já alistado alguns officiaes inglezes e aventureiros norte-americanos, e solicitado o apoio moral de algumas potencias, que parecem pouco dispostas a conceder-lh'o. Entre os aventureiros que offereceram a sua espada á rainha Ranavalo Maujaks, figura em primeiro lugar o intitulado coronel Shervington, que provavelmente será chamado a desempenhar as funcções de chefe de estado maior do exercito hova. Além d'isso, foi director de uma especie de eschola militar dedicando-se a ensinar os diminutos conhecimentos que possue da arte militar. Obtendo licença para ir a Londres alli se achava quando a França rompeu as suas relações com o governo hova. Sem vacilar um momento só, Shervington resolveu partir logo, para Madagascar. Com o nome de Smith embarcou no *Durban Castle* e ha já algum tempo que desembarcou na grande ilha africana. Crê-se que o coronel Shervington, quando se rompam as

---

123 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

VII

RECORDAÇÕES

Julião estava pallido, macilento, com aspecto doentio como sempre; mas a simplicidade do vestuario e a serenidade do semblante davam-lhe certo ar de tranquilidade e de modestia que revelava arrependimento. Desde o dia em que, salvo por Cabrerizo e acolhido por Magdalena, regressara a casa de seus paes, achava-se completamente transformado. Sahia pouco, não gastava dinheiro, não tornára a comprar trens nem cavallos, e ajudava seu pae no commercio. Estava louca de contentamento a pobre mãe, e Bruno sentia-se orgulhoso com aquella mudança inesperada e repentina. Julião achava conveniente tudo o que diziam seus paes, e comprazia-se em fallar de Magdalena. Até ao dia em que nos achamos não tivera coragem para recolher os moveis d'aquella casa onde tanto tinha soffrido e onde tão feliz se considerava; mas livre já, ou sentindo adormecida pelo menos a lembrança de Anna, quizera visitar pela ultima vez aquella casa, e recolher por si mesmo os restos dos seus antigos esbanjamentos, com o fim de devolver a seus paes o que a venda d'esses moveis lhe produzisse. Torrelamar, a quem remordia a consciencia pelo desprezo com que tratára Julião quando o encontrára arruinado á porta do Casino, sentiu uma commoção extraordinaria ao vel-o dirigir-se-lhe de braços abertos e dizer-lhe como se nada houvera succedido:

— Quanto me alegro de encontrar-te, Torrelamar! Annunciam-me o teu trem e as tuas joias que és mais rico do que eu poderia imaginar, e por isso te dou os parabens. Como estás? és feliz?

— Muito, meu querido, muito, respondeu Luiz com certo retraimento.

— Pois felicito-te, e felicito-te ao mesmo tempo por haver tido a boa lembrança de aconselhar-te que te ausentasses da capital.

— Já te contei...

Sim, já sei que herdaste todos os bens da pobre Magdalena.

— Pobre lhes chamas tu?

— Pobre, sim, porque é um anjo.

— O' diabo! encontro-te transformado.

— Estou, sim. Mas que vens fazer a esta casa?

— Nada, respondeu Torrelamar friamente e desejoso de retirar-se.

— Não, não é possivel: vivi muito tempo comtigo para não adivinhar os teus pensamentos; vens procurar Anna, não é verdade?

Torrelamar não sabia que responder.

— Effectivamente, vinha procural-a para passar o tempo em alguma coisa.

Julião inclinou a fronte, e humedeceram-se-lhe os olhos instantaneamente.

— Para passar o tempo em alguma coisa! repetiu com tristeza. Olha, Luiz, se ainda te recordas do tempo em que eramos amigos e passavamos juntos os dias, se a vaidade ainda te não cegou a ponto de seres ingrato para os que te amaram e te consideraram como irmão, olvida Anna e deixa-a viver feliz ou desgraçada na mesquinha mansarda onde habita.

— Que tom tão pathetico! disse Torrelamar soltando uma gargalhada Estás philosopho!

— Tu sabes quanto influem em nós certos acontecimentos da vida.

— Ora essa! mas que te succedeu! perguntou o estouvado com estranheza.

Julião tomou pelo braço o seu antigo amigo, entrou na sobreloja e dirigiu-se á sala, por ser a casa unica em que não tinha começado a mudança. Em seguida referiu a Torrelamar quanto lhe succedeu desde o dia em que se effectuara o desafio com Paulo Roberts até á noite do seu rompimento com Anna.

— A culpa é tua, observou Torrelamar, trataste-a como a rainha, e ella pagou-te como hyena. Cuidavas que as mulheres eram anjos do Céo, e nio comprehendias que são diabinhos com fórmas seductoras.

— Eu amava-a, continuou Julião, amava-a como um louco e não via que só o interesse ou o despeito a movam a corresponder-me. Por ella esqueci meus paes, abandonei a minha casa, malbaratei os meus haveres, vendi as minhas joias, e em pouco tempo me vi pobre. Então arrojei-me no abysmo do jogo, perdi tudo com a mira n'uma fortuna que eu queria possuir só para ella, alcançando a troca o aborrecimento e o desprezo de todos. Porém ella não era má, n'outras circumstancias ter-me-hia feito ditoso, por isso ainda não a esqueci, e amo-a, ou amo antes a sua lembrança e contemplo com amor o queno toucador em que a via, o gabinete em que lhe fallava, a casa de jogar onde a encontrava alegre e risonha... Tudo passou, continuou inclinando a cabeça, não a tornarei a ver, ou se a vir, será para contemplal-a como se contempla o impossivel. Perdi a esperança, sem o seu amor e sem recursos, vendo desvanecerem-se em um momento todas as illusões da minha vida, cançado de viver, busquei o meio dos meus males no suicidio. Envolveu-me á vida mão vigorosa. Mendoza, que em consequencia do tenuello devia de ser meu inimigo, resuiu-me a saude, e reconduziu-me a casa de meus paes aquella mulher que offendera e calumniára.

— Que mulher

— Magdalena

— O amor fez de tolo, disse Torrelamar.

— Ou talvez m.

— Crês então na virtude da *Mãe dos Desamparados*

Creio: é uma sta.

— E Anna..

— Anna deve-lhe tambem a sua salvação: hoje arrependida, se não é feliz, é pelo menos crédora da commiseração de toda a gente. A ultima carta que me escreveu, e que sempre conservarei, porque foi molhada pelas suas lagrimas, teve por fim o pedir-me que tomasse posse de tudo quanto vês n'esta casa.

— E onde mora ella?

— Não posso dizer-t'o, porque não quero fazel-a desgraçada.

— Bem, guarda esse segredo, mas explica-me ao menos a rasão por que te vejo tão mudado; teus paes cahiram em pobreza?

— Não; graças a Deus, o negocio tem compensado os meus anteriores desperdicios.

— Portanto, és rico.

— Sou.

— E tens carruagem?

— Não; porque certas despezas são uma loucura que tarde ou cedo conhecemos.

— Não sou da tua opinião; e em prova d'isso, possuo o palacio mais ricamente mobilado da côrte, a meza mais opipara do mundo, e as cavallariças mais invejaveis.

Esta mudança de Torrelamar, tratando com tanta affabilidade o seu antigo amigo, fundava-se no interesse. O dissipador conhecia, com quanto não o confessasse, que os seus gastos eram excessivos, e como necessitasse rodear-se de amigos que podessem emprestar-lhe dinheiro em caso de apuros, pensára novamente em Julião, a quem conceituava n'este momento como um pobre biabo.

— Aonde vaes? perguntou-lhe Julião ao vel-o erguer-se.

— Ao meu palacio, aonde pódes acompanhar-me se te apraz, e verás coisas de gosto.

— Obrigado, respondeu Julião, tenho de regressar a casa antes das quatro horas.

— Ora! temos tempo de sobra.

— Outro dia.

— Sê franco, Julião: estás resentido commigo porque certo dia me neguei a satisfazer-te um pedido, e eu sinto-me embaraçado pelo mesmo motivo; mas hoje, que o acaso torna a collocar-nos frente a frente, asseguro-te que sou para ti o mesmo homem de outro tempo, e se n'aquella occasião não te servi não foi por falta de vontade. Não imaginas quanto me arrependi depois! Que terás tu dito, Julião, que terás julgado?

— Absolutamente nada.

— Oh! não és sincero para mim como eu o sou para ti; mas isto acabou, e para me provares que não estás resentido, has de vir ao meu palacio, jantaremos juntos, e depois conduzir-te-hei a tua casa.

— Obrigado, Luiz; se recuso o teu offerecimento, não é porque esteja resentido, aliás não teria sido o primeiro a abarçar-te; mas é que, livre da allucinação em que vivia, cheguei a comprehender que não se edificaram os palacios para o filho de um honrado operario, e que é mais doce a alegria do lar que o bulicio do mundo.

— Bravo, brasissimo! enlouqueceste, meu caro? exclamou Torrelamar, soltando uma ruidosa gargalhada.

— Não enlouqueci, recebi apenas uma lição demasiado eloquente, para que possa olvidal-a em quanto viver. Queira Deus, querido Luiz, que nunca te vejas na posição dolorosa de necessitar da protecção d'aquelles a quem tens calumniado.

— Descança: não serei tão nescio que a acceite.

— Eu dizia o mesmo não ha muito; zombava da pobre Magdalena, e comtudo, que seria de mim se não fôra ella?

— Olha, deixemo-nos de considerações philosophicas, e dize-me sinceramente se acceitas ou não o meu offerecimento.

— Recuso, mas não deixo de ser para ti um amigo leal. Se algum dia necessitares de mim, coisa bem difficil, porque tu és rico e pertences a uma familia distincta, lembra-te que na humilde habitação de um operario ha uma meza e uma cama onde cabem os companheiros da mocidade e da infancia.

—Bem sabes que sou bastante rico.

— Não o esqueci.

Torrelamar apertou friamente a mão de Julião, e sahiu, dizendo:

— Pobre rapaz! transtornaram-lhe o juizo; não tarda que enlouqueça de todo.

Ao passar pelo portal pediu as indicações da morada de Anna, e como a porteira não estivesse prevenida para negar lh'as, deu-lh'as com toda a ingenuidade. Em seguida subiu para a carruagem e afastou-se, rindo da ridicula mudança de Julião.

(*Continua.*)

hostilidades, exercerá o commando effectivo do exercito hova com o titulo de chefe de estado-maior.

Negrier e Dreyfus.—Os periodicos parisienses referem que o general Negrier já ha mezes tinha denunciado o capitão Dreyfus como official suspeito de espionagem. Realisavam-se manobras militares no fim do verão, com o fim de determinar a tactica de combate que o exercito francez tinha de adoptar, em vista da intensidade do fogo das novas armas. O general Negrier seguia com attenção o desenvolvimento das massas de infanteria. Certa manhã, o commandante em chefe approximou-se d'um grupo de officiaes, em que o capitão Dreyfus discorria sobre as operações que poderiam ser executadas. O general Negrier parou e disse seccamente:

— Capitão Dreyfus, vá immediatamente áquelle regimento que desemboca ao longe, pela direita, e dê-lhe ordem para suspender a manobra.

— E os senhores, disse o general guardem silencio na presença d'aquele homem, que sabe mais do que eu e mais do que todos os generaes, a missão do setimo corpo do exercito. Conhece todos os projectos dos nossos visinhos. Ha dias que o observo e a todas as suas conversas parecem encaminhadas a obter dados e antecedentes. Póde dizer-se que communica quanto sabe para dispertar o interesse dos senhores e que só trata de os induzir a que lhe digam o que elle deseja averiguar. E' um sujeito que me inspira receio e estou impaciente por me vêr livre d'elle. Vou despedil-o, enviando o ao ministerio e informando os seus chefes de que não percam de vista esse official investigador.

Manias de escriptores.—N'uma revista franceza, *La Revue Bleu*, vem um curioso artigo sobre as manias de alguns escriptores. O author do artigo Eugenio Mouton declara que não póde escrever senão com penna de pato, por entender que a penna de aço dá dureza ao estylo e fealdade aos contornos das imagens. A tinta de que se serve é muito negra e de marca especial; o papel tem que ser assetinado, a fim de que a penna deslise por elle com facilidade. Na meza não deve haver mais que o tinteiro completamente cheio, um lapis, gomma e uma faca de cortar papel. Sem estes utensilios, este escriptor diz que lhe seria impossivel produzir uma linha de má prosa. A proposito vem a folha recordar que Alexandre Dumas (pai), quando se sentava á meza de trabalho, escrevia dezessete ou dezoito horas sem parar, sem lêr o que concebia e sem que a fadiga lhe contivesse os vôos da imaginação. De repente, porém, no meio da desenfreada carreira detinha a penna, e erguia os olhos como se tratasse de lembrar-se de alguma cousa. Era que se esquecera da situação em que deixára algum dos seus heroes. Então apoderaram-se do popular romancista angustias mentaes; tinha suores frios, accessos da raiva, que só desappareciam quando conseguia encontrar o fio salvador do labyrintho.

Um outro escriptor francez, Deschamps, tinha uma letra de tal ordem, que ninguem a comprehendia. Um dia escreveu Deschamps uma carta a um amigo e como este não a entendesse, devolveu-lh'a com um ponto de interrogação e outros de admiração. Deschamps tambem não pôde decifrar o que escrevera, e teve que dizer de viva voz ao amigo o que pretendia.

China, Japão e Corea.—*Yokohama, 1 de janeiro.*—Segundo os telegrammas de Kesan para um jornal local, os Tong-Haks da provincia de Chullado constituiram um novo reino, o reino de Kainan, em cujo throno assentaram um membro da familia Nieng. As operações sobre o theatro da guerra parecem estacionarias. O general Nodzer estava em Antung no dia 29 de dezembro. Diz que a população tracta tranquillamente da sua vida, que abre mercados para fornecer de viveres os japonezes, acceita a moeda japoneza e abandona a moeda chineza.

Shanghai, 1 de janeiro.—Toda a esquadra britannica recebeu ordem de se dirigir immediatamente a Chefu, onde se preparam novos acontecimentos. Chany, o plenipotenciario que deve tractar da paz com o Japão, partiu para Tokio.

Shanghai, 1 de janeiro.—Affirma-se que o conselho de segurança composto dos principes Kung, Chang-Che Tung, Lui Kun-Seh, Wang-Wengho e Shao-Lu-Cien, substituirá o grande conselho para assegurar a defeza nacional. O imperador e os seus conselheiros actuaes serão postos de parte.

Escandalo em Paris.—*Paris. 5.*—Foi descoberto outro escandalo, que a opinião publica denomina segundo Panamá. Consistia na obtenção de grandres subvenções do governo para a continuação de novas linhas ferreas, de que a companhia abusava. Esta empresa era a dirigida pelo celebre barão Reynach, que se matou por causa das vergonhas do Panamá. Foram passadas ordens de prisão contra o presidente, vice-presidente e conhecidos engenheiros. Parece que tambem estão implicados alguns senadores, deputados e outros personagens. Este facto commoveu a opinião publica e não se falla de outra cousa em Paris.

A esposa do capitão Dreyfus.—Diz um jornal estrangeiro que a esposa do capitão Dreyfus condemnado como se sabe em conselho de guerra a deportação por toda a vida, está resolvida a acompanhar o marido no exilio. A dedicada esposa é a unica pessoa em França que não repelle o condemnado. Apesar dos clamores universaes, não dá credito ás accusações que levaram o marido ao banco dos réus e está prompta a seguil-o, a compartilhar com elle todas as agonias, enxugar-lhe as lagrimas do desespero, sendo para o desterrado a imagem fiel da infinita misiricordia, que não abandona jámais o homem por muito miseravel e infame que seja. A esposa de Dreyfus, acrescenta o mencionado jornal, vai dar um exemplo de dedicação sublime e os que lançam sobre o capitão Dreyfus os mais infamantes aggravos serão os primeiros a descobrir-se respeitosamente diante d'esta exemplar esposa.

As touradas em França.—Reina grande agitação no sul da França. Está proximo o dia em que o Supremo Tribunal de Justiça, de Paris, se pronunciará de um modo definitivo a favor ou contra as corridas de touros com a sorte da morte. Quando em outubro d'este anno se realisou em Nimes uma corrida de morte, não obstante a ordem que a prohibia, os seis espadas hespanhoes e o empresario da praça foram processados. Uns e outros se desembaraçaram por pouco d'essa meada: os toureiros foram absolvidos, e ao empresario impuzeram-lhe a enorme multa de tres francos. Não se conformou, porém, com penas tão leves o delegado do ministerio publico em Nimes, a cujo requerimento se havia instaurado o processo, e appellou para o Supremo Tribunal. O julgamento verficar-se ha dentro de poucos dias, e os milhares de francezes aficionados aos touros estão com a alma por um fio, aguardando a sentença. Todo o problema juridico gira sobre o facto de se os touros são ou não são animaes domesticos, porque a lei não prohibe designadamente as corridas de touros, mas sim «os maus tratos a animaes domesticos.»

Se se conseguir provar que o touro não pertença a esta cathegoria, está ganha a causa, e os hespanhoes de colecta poderão ir a França sem receio de que os mettam na cadeia.

Como conseguir a prova desejada? A gente do Meio dia da França, depois de matutar sobre o caso, entendeu que o melhor seria uma investigação sobre a vida e costumes do touro de lida. Com effeito, o sr. Faiot, director da praça de Nimes, acaba de fazer uma detida viagem de estudo em Hespanha durante a qual percorreu, segundo diz, as margens do Gadal quivir e do Tejo, demorando-se nas principaes *ganaderias* e celebrando *interviews* com os creadores, maioraes e campinos. A todos elles fez lavrar autos em devida fórma, sendo estes imediatamente legalizados pelos consules francezes das respectivas circumscripções. Armado com estas peças que hão de construir prova a favor da causa taurina, regressou o sr. Faiot á sua terra, onde está sendo o homem do dia, a julgar pelo significativo facto de que os reporters não o largam com entrevistas, á cata de aventuras mais ou menos toureiras. Crê o sr. Fayot que, com os documentos que levou de Hespanha, ter a sua causa ganha, pois é impossivel que os magistrados se não convençam de que o touro não é animal domestico nem coisa que com isso se pareça. Diz com graça *El Imparcial* que se elle tivesse levado não dizemos já um Veragua, mas um simples novilho para o soltar perante o tribunal, o argumento seria mais contundente e sem admissão de réplica.

Congresso internacional de medicina.—Communica-nos o secretario geral do 11° congresso internacional de medicina, que se reuniu em Roma, que estão ultimados os dous primeiros tomos das actas relativas áquelle congresso, devendo ficar concluida toda a obra em abril proximo.

O telephone entre Bruxellas e Londres.—A administração dos telegraphos da Belgica procedeu ultimamente a experiencias da telephonia entre o littoral belga e a Inglaterra. Estas experiencias feitas com apparelhos novos déram taes resultados, que se quiz tentar a communicação entre Bruxellas e Dover. Mas a esta distancia os sons chegaram muito enfraquecidos. Trata-se comtudo de aperfeiçoar o circuito, e no caso de bom resultado tentar-se-ha estabelecer uma communicação telephonica directa entre Bruxellas e Londres.

O alcoolismo.—A Sociedade de Temperança, de Pariz, trata de fazer este anno uma activa campanha contra o alcoolismo. A proposito d'esta campanha, affirma um jornal que não póde ser mais terrivel o progresso que o alcoolismo tem tido em França, na Inglaterra, Estados-Unidos e Russia. Tem-se notado ultimamente que o absintho é a bebida mais em uso pelos alcoolicos de profissão, entrando n'este numero muitas mulheres. Nunca como ao presente téem sido tão frequentes os casos de loucura alcoolica em Pariz. Nos hospitaes de alienados parizienses, as secções dos alcoolicos são as que téem mais frequencia. Segundo uma estatistica ha em Pariz 32:000 tavernas, não contando os cafés, em que se servem bebidas alcoolicas. Nos departamentos ascendem a 425:0000 os estabelecimentos em que se rende culto ao deus Baccho. Parece que na Russia tambem se observa grande augmento no numero dos alcoolicos. E', porém, a Inglaterra que dá o maior contingente. Só em 1893 foram presas em Londres nada menos de 8:000 mulheres por embriaguez. Quanto a homens, nem é bom fallar. Nos estados Unidos a embriaguez chegou a ser um vicio quasi nacional, tendo-se fundado por esse motivo numerosos asylos exclusivamente destinados aos alcoolicos. Tanto na Inglaterra como nos Estados-Uninos ha innumeras Sociedades de Temperança, mas pelo visto parece que pouco influem no gôsto do publico em se entregar á embriaguez, ou como se diz actualmente, ao alcoolismo.

Presente humilde.—Presente humilde pela proveniencia, mas que representa o cumulo da paciencia, é o que recebeu o imperador Guilhe da Allemanha e que foi offerecido por uma pobre rachadora de lenha.

Consiste o presente em uma corôa feita de 508 pedacinhos de madeira de pinho, que se ligam entre si á maneira de um mosaico. O imperador apreciou de tal modo essa verdadeira obra de arte, que gratificou generosamente a habilidade da pobre lenhadora.

Sóro anti-diphterico.—Dizem os jornaes de Paris que no dia 2 já podia ser distribuido em toda a França o sóro anti-diphterico, visto que a producção da vaccina era sufficiente para as necessidades do momento. Os prefeitos, os *maires* e as repartições de hygiene não tinham mais do que telegraphar ao Instituto Pasteur para que lhes fosse remettida uma porção do precioso sóro.

O veterano mais antigo da Europa.—Noticiamos ha dias o fallecimento de um veterano das guerras napoleonicas, o francez Savine, que contava 125 annos e vivia em Saratov, na Russia. Pois bem, segundo lêmos em uma folha franceza, em Odessa existe outro veterano que conta tambem 125 annos. E' o coronel Gritzenko, que em 1789 se encontrou no assalto de Ismailia e ostenta ainda com orgulho a cruz de ouro que, ha um seculo, recebeu das proprias mãos da czarina Catharina II.

Neves e vendavaes.—Na quinta-feira desencadeou-se sobre Madrid um violento vendaval, quasi cyclone, que arrancou chaminés, telhados, vidraças, etc., sendo quasi impossivel o transito pelas ruas. A' noute cahiu uma nevada acompanhada de agua e que cegava os raros transeuntes por causa da violencia do vento.

Durante a noute esteve Madrid telegraphicamente incommunicavel com todas as provincias e estrangeiro, excepto com a Andaluzia e Extremadura.

Em Cuenca, Segovia, Pamplona e Puigcerdá tem nevado constantemente. Na via dos caminhos de ferro do Norte a neve tem de altura: em Victoria 20 centimetros, em Alsasua 42, em Otzaurte 40, em Beasain 40 e em Tolosa 40. A circulação dos comboyos continúa em algumas partes interrompida. Em França, a neve tem cahido em abundancia em Pariz, Lyon e outros grandes centros, reinando alli uma temperatura frigidissima.

A filha de um romancista.—Os jornaes americanos annuciam a morte de miss Suzanna Fenimore Cooper, filha do célebre romancista americano do mesmo appellido. Tinha 81 annos e vivia na sua casa de Cooperstown, nas margens do lago Otsego, perto de New-York.

Durante os ultimos annos da vida do pai, miss Suzanna servira-lhe de secretario, tendo escripto alguns dos célebres romances de Cooper e que este lhe ia dictando. Summamente caridosa, miss Suzanna fundára em 1873 um asylo para orphãos que, sob a sua direcção, alcançou grande prosperidade.

Dumas condecorado.—Alexandre Dumas obteve, afinal, o diploma de grande official da Legião de Honra. O auctor de *Francillon* era já commendador da ordem e ha muito que o faziam esperar pela gran-cruz que o anno passado tinham resolvido dar-lhe, attendendo ás reclamações da imprensa. Não havia nenhuma vaga até ha pouco e essa correspondia ao presidente da republica, mas ante as razões expostas pelo ministro da instrucção publica em favor de Dumas, Mr. Périer cedeu ao ministro o direito de a conceder e este enviou-a ao auctor da *Dama das Camélias*. Dumas foi nomeado commendador da Legião d'Honra em 1857, pouco depois do apparecimento da sua obra *La question d'Argent*. Reinava então Napoleão III. Depois do grande exito das *Ideias de madame Aubray*, foi nomeado cavalleiro da ordem. Agora chegou á mais alta cathegoria da mais apreciada das ordens cavalheiresas da França republicana.

A força de uma queixada.—No laboratorio do Muzeu Zoologico de Pariz realisaram-se diversas experiencias para se reconhecer qual a força de resistencia da queixada de um crocodilo. Resultou-se 700 kilogrammas. Não admira, portanto, que de uma dentada o terivel amphibio dê cabo do animal mas forte que lhe caiba nas fauces.

A idade de alguns homens célebres francezes.—O *Gaulois* publica a idade de varios homens célebres da França, e n'essa lista vêmos que Ernesto Legouvé tem 88 annos; Camillo Doucet, 82; Emilio Olivier, 69; o duque de Aumale, 72; Alexandre Dumas 70; Julio Simon, 80; Sardou, 63; Pasteur, 72; Pailleron, 60; F. Copée, 40; Barthelemy Saint-Hilaire, 90; Julio Claretie, 54; Freycinet, 66 e o marchal Canrobert, 96. O decano do senado tem 92 annos e o da camara 83. O presidente da republica Casimir-Périer tem 47 annos.

Barco de recreio.—Em Copenhague está-se concluindo o *yacht* maior e mais formoso até hoje construido, e que é destinado ao czar Nicolau II. Tem mais 75 pés de comprido que o «Estrella Polar», que pertenceu a Alexandre III e duas machinas de força de 10:000 cavallos, que lhe darão um andamento de 20 milhas por hora. O pessoal do *yacht* compõr-se ha de 20 officiaes e 350 offiaes inferiores e marinheiros. O interior da embarcação é magnifico, sendo a ornamentação das camaras com a dos salões dos palacios mais celebres. O custo do *yacht* é de 1.800:000$000. Foi Alexandre III que o mandou construir da ultima vez que esteve em Copenhague.

Uma reliquia do antigo militarismo.—Existe ainda em Odessa um veterano que conta 125 annos. E' o coronel Gritzenko, que em 1789 se encontrou no assalto de Ismailia e ostenta ainda com orgulho a cruz de ouro que, ha um seculo, recebeu das proprias mãos da czarina Catharina II.

A neve.—Ao norte de Hespanha e em França, assim como na Russia e Europa central, a neve tem continuado a cahir em grande abundancia, interrompendo a circulação dos comboyos e por consequencia as communicações postaes. Na provincia de Leon (Hespanha) tem nevado tão extraordinariamente, que dous comboios ficaram bloqueados e detidos por causa da neve em Villamanin e Busdongo. Nas Asturias tambem os comboyos téem sido detidos pelas grandes nevadas, estando interrompidas as communicações. O correio de além dos Pyrineus soffre igualmente grandes demoras por causa da neve. Emfim, é o mez de janeiro com as suas nevadas e frios rigorosos.

A toleima d'um marquez.—Não se falla agora na alta sociedade ingleza, senão da toleima do jovem conde de Jarmouth, o herdeiro do marquezado de Herford. Durante uma viagem na Austria o conde exhibiu-se n'um café concerto, disfarçado de mulher, na presença da elite da população de Hobart, capital da Tasmania. O conde de Jarmouth, sob o nome de M.lle Rosa appareceu em duas peças burlescas onde obteve um verdadeiro successo e, para completar o seu triumpho, executou uma dansa serpentina absolutamente abracadabrante. Esta phantasia do conde nunca seria talvez reconhecida em Londres se uns officiaes da marinha ingleza que assistiam ao espectaculo não a contassem quando voltaram para Inglaterra.

O sêram para todos.—O general Tehertkoff, enviado extraordinario de Nicolau II terminou a sua missão em França por uma boa acção. Mandou ao jornal *O Figaro* a quantia de 1:000 francos para ser entregue a *Obra* da vaccina do *croup*. A proposito d'este donativo annuncia o *Petit Journal*. A partir do principio do anno a benefica vaccina será distribuida em toda a França.

A producção de *sérum* é effectivamente sufficiente desde já, para as necessidades dos doentes. Os *maires*, os prefeitos, os sub-prefeitos, as repartições d'hygiene não tem mais do que telegraphar ao Instituto Pasteur, em nome dos medicos e das familias, e a remessa d'um tubo lhe será feita em quanto que fornecimentos mais completos não são estabelecidos no departamento.

Matar para roubar.—Em Pontivy (França) um cultivador de nome João Euzenat, de 31 annos, regressava com outros individuos d'uma feira quando a elles se juntou um cantoneiro chamado Le Gal, e sua mulher. A certa altura do caminho, Euzenat ficou só com estes ultimos e então Le Gal, que sabia que aquelle levava comsigo a importancia da venda d'um cavallo, atirou-se a elle para o roubar. Euzenat defendeu-se, mas n'um momento foi lançado por terra e a mulher de Le Gal, armada d'uma faca, cahiu sobre elle a feril-o barbaramente. Euzenat gritou, os dois aggressores fugiram e aquelle pôde chegar ainda até casa, mas horas depois falleceu, em consequencia d'uma facada que recebeu no umbigo. A mulher de Le Gal deu já entrada na cadeia de Pontivy.

Fontes colossaes.—Os francezes já não sabem que inventar para que a exposição de 1:900 reuna o maior numero de attractivos possivel, muito mais que as outras exposições anteriores. Entre os projectos figuram varias fontes luminosas, cujas aguas descerão de mais alto da torre Eiffel, á maneira de cascata, com todas as côres de prisma. O mecanismo d'estas fontes parece que será imitado do que é usado em Pittsburg (America), pela Companhia dos carros electricos que estabeleceu no parque de Stanley uma fonte luminosa de 60 metros de altura, illuminada por 15 focos de arco voltaico. E este mecanismo é muito mais simples do que foi usado na ultima exposição de Pariz, bastando um *machinista para illuminar* as fontes.

A origem da palavra madarim.—Uma revista franceza, referindo se aos funccionarios chinezes conhecidos na Europa pelo nome de mandarins, diz:

«Esta palavra, de aspecto chinez, é simplesmente de origem portugueza, pois foram os portuguezes que out'rora se lembraram de denominar mandarins (de *mandar*) os altos funccionarios civis da China:»

O que pesa o dinheiro.—Um calculador encarniçado entreteve-se a contar quanto pesam mil milhões de francos ou 180.000:000$, tendo obtido o seguinte resultado: Em prata, mil milhões ou 180.000:000$ pesam cinco milhões de kilg; em ouro 322:500 kilg. Em notas 100 francos (18$000) 11:680 kilg., e em notas de 1:000 francos (180$000), 1:780 kilg. Para o transporte de mil milhões de francos, admittindo que cada homem leve 100 kilg., necessitar-se-hiam: 18 homens se a mencionada somma fosse em notas de 1.000 francos; 115 homens se fosse em notas de 100 francos; 3:225 se fosse em ouro e 50:000 se fosse em prata. Finalmente, mil milhões de francos em notas de 1:000 francos formariam uma bella bibliotheca de 2:000 volumes de 500 paginas cada um. Daria que lêr e que gastar!

SECÇÃO AGRICOLA

PLANTAÇÃO DE VIDES AMERICANAS

Em geral as plantações são feitas de bacello ou de cavallo, que se enxerta depois de bem pegado. E' um costume que deve ser posto de parte, por isso que se se obteem assim boas plantas, acontece tambem muitas vezes que 50 °/° das soldaduras se não realisam, sendo preciso mais tarde substituir as que falharam, que serão infallivelmente prejudicadas pela vegetação mais adiantada das plantas visinhas, se desenvolverão mal, ficando rachiticas e dando um vinhedo irregular. Em virtude d'isto é preferivel a todos os respeitos fazer as plantações com exemplares já enxertados e soldados.

Para os bacellos não é preciso grande e trabalhosa preparação de sólo, mas para as plantas enxertadas, o terreno necessita de ser cavado, pelo menos duas vezes, a 0m,40 de profundidade e isto approximadamente dous mezes antes da plantação. Para as terras leves e permeaveis, silicosas argillo-silicosas, a plantação deve effectuar-se no fim do outomno e antes dos grandes frios, por isso que assim, as raizes tendo-se assenhoreado bem do sólo durante o inverno, não terão, mais tarde, nada a recear da secca do verão. Se a argilla predominar no sólo, deve fazer-se a plantação na primavera para evitar que o compacto do terreno tornando-o humido e frio durante o inverno, prejudique a vegetação da palnta nova.

Os enxertos devem ter um ou dous annos; os de dous annos são mais fortes e mais enraizados, sem comtudo darem em geral uma menor percentagem de plantas mortas.

Devem ser arrancadas com todo o cuidado do viveiro, onde, quanto melhor tiverem sido tractadas, tanto mais resultado darão na plantação definitiva. E' difficil dar indicações precisas sobre a escolha das plantas americanas a adoptar; comtudo diremos que, para as terras de alluvião, ricas, todas as cepas resistentes podem ser empregadas; para as terras profundas, permeaveis, mas pouco fortes, devem ser preferidas a *Solonis* e a *Riparia*; para as terras profundas, de consistencia media, a *Riparia de folha grande*, a *Riparia grande glabra* e a *Riparia Gloire de Montpellier*; para terras leves e pedregosas a *Riparia tormentosa* e a *Rupestris*; para as terras calcareas de 15 a 20 °/°, os hybridos de *Riparia*, e *Cordifolia* e a *Herbemont*; *Berlandieri*:

O enxerto deve ser extrahido de boas e selecciona das plantas da localidade, e já habituadas ás exigencias do clima e do sólo; deve-se em principio rejeitar as plantas exoticas, dando bom resultado em outras partes, mas occasionando muitas vezes largas decepções quando são transportadas para sólo e clima differente.

A distancia a que as cepas devem ficar umas das outras é variavel, e maior no sul do que no norte. Para terras leves póde-se adoptar de 1m,43 a 1m,66; para sólos de boa qualidade 1m,66 a 2m,0. E' preferivel effectuar a plantação em quiconce, onde as cepas occupam todos os vertices dos triangulos equilateraes; ficam assim em linha, em todos os sentidos, e á mesma distancia umas das outras em todas as faces. E' mais facil assim realisar o trabalho cultural, fazendo o quiconce augmentar a quantidade de plantas por hectare; se a plantação fôr feita em linhas, a 2 metros em todos os sentidos, empregam-se 2:500 plantas por hectare; sendo feita em quiconce, a dois metros em todos os sentidos, gastam-se 2:886 plantas por hectare, isto é 386 plantas a maior.

Não é este um engenhoso processo de sem mais despeza, augmentar a propriedade em mais 1/8? E' bom dar ás filas a exposição norte-sul, para que as plantas recebam de manhã os raios solares do nascente e de tarde os do poente. Aconselhamos para a plantação, abrir fossos a todo o comprimento do terreno, e não buracos. Para as terras muito argilosas estes fossos devem ter 0m,40 de comprido e 0m,75 a 0m,80 de profundidade; no fundo do fosso deve deitar-se rama verde de pinheiro que primeiro facilitará o escoamento das aguas e mais tarde, decompondo-se, dará alimento soluvel á planta. Para os outros sólos mais leves, estes fossos deverão ter sómente 0m,25 a 0m,30.

Cobre-se a rama de pinheiro com alguma terra boa, em geral da proveniente da superficie do sólo. Antes da plantação deve podar-se a videira a 2 olhos, sobre vara nova; colloca-se em seguida verticalmente no fosso, onde se deita a terra extrahida, calcando a levemente com os pés para facilitar a adherencia ás raizes. A soldadura da enxertia deve ficar 2 a 3 centimetros *abaixo* da superficie do sólo. Quando o fosso estiver cheio cerca se a planta de terra bem mobilisada, ou se é possivel, de areia, de modo a formar pequenos monticulos que devem cobrir até ao ultimo gomo da planta nova. Estes monticulos servem para proteger-lhe os tecidos ainda tenros contra os frios do inverno e impedir que os fortes calores do verão seguinte façam seccar a soldadura do enxerto. Durante o primeiro verão após a plantação, o sólo deve ser conservado limpo; em julho ou agosto, em dias nublados e nunca de sol forte, desfazem se os monticulos para cortar as raizes que possam ter brotado das enxertias, depois do que se torna a dispor a terra da mesma fórma á volta da planta. No inverno seguinte, passados os grandes frios, escavam-se as vides, cortam-se os ladrões e as raizes do enxerto, e substituem-se as plantas mortas por outras novas.

Astier de Villate.

(*Jornal de Agricultura Pratica.*)

VARIEDADES

RECEITAS, CONSELHOS E SEGREDOS

Concerto de louça de barro rachada.—Deitem-se no vaso que se deseje concertar quatro ou cinco torrões grandes d'assucar e dois ou tres decilitros d'agua; ponha-se esse vaso ao lume, e besunte-se bem a parte tendida com o liquido xaroposo. O assucar dissolvido escoa-se pelas fendas e, endurecendo e tornando-se compacto, tapa-as completamente. Os tachos e panellas que servem para cosinhar a comida podem ser concertados perfeitamente d'este modo; o caramello que se forma não lhes dá mau gosto. O excedente do liquido assucarado póde-se guardar para uma nova operação.

*

Conservação da cerveja.—Acontece muitas vezes quando a cerveja se demora algum tempo nos barris damnificar-se e perder por consequencia todo o seu merecimento. Evita-se perfeitamente este inconveniente, deitando-se em um barril de vinho, o que o fará conservar por muito tempo sem alteração alguma.

*

Conservação das flôres pela dessecação.—Podem-se conservar as flores com a sua cor e forma, involvendo-as em areia finissima e seccando-as a 35 graus no vácuo, sob a influencia do acido sulphurico, que absorve a humidade ou a potassa. Dez dias é tempo

tempo sufficiente. Conservam-se assim indefinidamente, sobretudo encerrando-as n'um frasco tapado. Porém algumas flôres quando seccam mudam de côr. Outras esmorecem passado algum tempo.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE uma morada de casas altas com quintal, poço e mais pertenças, sita na rua da Cadeia, d'esta cidade, com frente para a rua da Sé e travessa do Loureiro. Quem pretender compral-a pode dirigir-se a Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, que se acha auctorisado a vendel-a.

CASA PARA VENDER

VENDE-SE a casa do alto da rua de José Estevam, que faz esquina para a Travessa da Vera-Cruz—casa em que ainda ha pouco habitou o sr. Fernando Nogueira. E' casa com accommodações para uma familia e com lojas para negocio. Quem a pretender pode fallar com Bernardo Antonio da Graça, na mesma rua.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

LECCIONISTA

JOAO Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annnnciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO

PROPRIETARIA DA

FABRICA DE FUNDIÇÃO DO OURO

SITA EM LORDELLO DO OURO—RUA DO ALEIXO,

PORTO

Fabrica de Fundição do Ouro acha-se dotada de novas e importantissimas machinas auxiliadoras do trabalho, que a tem habilitado para construcções rapidas e da maior importancia para as necessidades das nossas industrias e da nossa agricultura.

Tem construido machinas de vapor de varios systemas, estando em construcção os n.os 102 a 104 e caldeiras geradoras de vapor dos n.os 112 a 114. Estes numeros são a prova mais convincente dos creditos adquiridos pela **Fundição do Ouro** como constructora d'obras mechanicas da maior importancia, e attestam que os seus trabalhos não desmerecem no aperfeiçoamento devido a essas construcções.

As prensas todas de ferro, de grande pressão (250:000 kilos) **para extrahir azeite do bagaço das azeitonas** acabam de receber um importante melhoramento, que faz subir o parafuso mais rapidamente, livre do roquete.

Ainda até hoje fabrica alguma tem construido prensas que tirem o merecimento a estas.

Porto, 26 de setembro de 1894.

O director gerente e fundador da fabrica,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

1.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

10 DE JANEIRO DE 1895

Sorte grande.....	20:000$000
Immediata.....	8:000$000

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

17 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

LECCIONISTA

O capitão de cavallaria, Antonio Baptista Lobo, achando-se desembaraçado do serviço do exercito, avisa os srs. estudantes de que vae reabrir as suas aulas de Historia e Geographia, e introducção (curso completo), de cujas disciplinas tem um longo tirocinio no serviço. Pode tambem dar explicações de mathematica. Os srs. estudantes que necessitarem dos seus ensinos podem procural-o em sua casa na rua da Estação das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, ou a qualquer hora.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua antes de tomar, para facilitar a deglutição.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e dara os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias do Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

UTIL E NECESSARIO A TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—PREÇO 100 RÉIS

Summario

CONSELHOS ÁS MAES:—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, dôces e licores.

MEDICINA FAMILIAR:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se pódem applicar sem o auxilio do medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bôa dona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.º anno.

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde* e *O Paiz* —manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chlorgo de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 4—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Granger de semen-contra.—Grãos de Saude, de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat e de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blaicard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com taupa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocana, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do brmato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—S. DLITZ granulado kilo, ditoem frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 50 réis. Bastaaddicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absoluamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

De melhores auctores de 8$000, 9$000 e 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequno, 17, escriptorio Rocio, 59, 1.º.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.

Cura **Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.**—50 annos de successo.

Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D Pedro, 50, Lisboa

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.